

V SIANCO



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ANÁLISE COGNITIVA 15 a 19 de setembro de 2025

Temática: O campo multirreferencial da Análise Cognitiva: Tendências e desafios na atuação profissional

Organização **Programa de Pós-Graduação em Difusão do Conhecimento**



Apoio



Financiamento



RESUMO EXPANDIDO

EIXO TEMÁTICO: Difusão do conhecimento

OS SABERES E FAZERES DE MULHERES VELHAS DA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE NOVA ESPERANÇA: Epistemes afrodiaspóricas da ancestralidade

Cledineia Carvalho Santos¹
Suely Aldir Messeder²

INTRODUÇÃO

A tese intitulada “Os saberes e fazeres de mulheres velhas da comunidade quilombola de Nova Esperança: epistemes afrodiaspóricas da ancestralidade” em andamento pelo Programa de Pós-graduação em Difusão do Conhecimento pela Uneb e as associadas Ufba, Uefs, Ifba, Senai/Cimatec e LNCC, Linha 03- Cultura e Conhecimento: Transversalidade, Interseccionalidade e (in)formação. Tem como objetivo “Cartografar os saberes e fazeres agenciados pelas mulheres velhas da Comunidade quilombola Nova Esperança”, para responder a seguinte pergunta de partida: Quais os saberes e fazeres agenciados pelas mulheres velhas quilombolas no cotidiano da comunidade de Nova Esperança? Tendo como objeto de pesquisa “Saberes e fazeres de mulheres velhas quilombolas”. Neste sentido, apresentamos as mulheres velhas de Nova Esperança como sujeito epistêmico do presente trabalho. A

¹ Doutoranda em Difusão do Conhecimento, Uneb. Bolsista FAPESB. E-mail: keucarvalho@yahoo.com.br

² Professora Orientadora. Doutora em Antropologia pela Universidade de Santiago de Compostela e professora titular da Uneb. É coordenadora do grupo de pesquisa Enlace (Uneb). E-mail: smesseeder@uneb.br.

comunidade está localizada no município de Wenceslau Guimarães/Ba. O respectivo estudo se consolida por sua relevância no âmbito da produção e difusão dos saberes de comunidades afrodiaspóricas, buscando democratizar o conhecimento científico de forma ética, mediado por saberes e fazeres ancestrais que fortalecem a comunidade na organização territorial frente as pautas exploratórias capitalistas.

APORTE TEÓRICO

Para aprofundamento da temática “Saberes e Fazeres, Quilombo e Difusão do Conhecimento”, temos construído uma abordagem dialógica entre as epistemologias Emergentes e Decoloniais da Pesquisadora encarnada, a Análise cognitiva, a Teoria da complexidade, Estudos antropológicos e culturais, acessando conceitos sobre gênero, cultura, conhecimento, quilombo e tecnologias sociais, postulados por autores como: Humberto Maturana e Francisco Varela (1995), Néstor García Canclini (1995), bell hooks (1995), Joan Scott (1995), Kabengele Munanga (1996), Bruno Latour (1999, 2013), Edgar Morin (2000), Clifford Geertz (2001), Kimberlé Crenshaw (2002), Catherine Walsh (2006), Donna Haraway (2009), Abdias Nascimento (2009), Renato Dagnino (2009), Roy Wagner (2010), Anibal Quijano (2005), Boaventura de Souza Santos (2007), Terezinha Fróes Burnham (2012), Antônio Bispo dos Santos (2015), Lélia González (1998, 2020), Suely Messeder (2020), Dante Galeffi (2020), Clóvis Moura (2021), dentre outros.

MÉTODO

Partindo do discurso proferido por Vilma Reis (2017), a pesquisa deve ser para transformar a vida da nossa comunidade. Assim, a escolha metodológica desta tese percorre o caminho da abordagem qualitativa (Lakatos, 2003), tendo como suporte metodológico a EtnoCartografia, alicerçado nas concepções de (GEERTZ, Clifford, 1978) e (DELEUZE, Gilles & GUATTARI, Felix. 2019) e (KASTRUP, Virginia, 2007). A construção do percurso é possível experienciar e participar das atividades em campo de modo horizontal entre o Eu-Nós, se afetando mutuamente, ao tempo que realiza suas observações e anotações, utilizando vários instrumentos de coletas de dados

como: imersão e observação participante colaborativa, diário de campo, entrevistas e registros imagéticos. A análise dos resultados ancora-se na Análise Cognitiva, enquanto campo multirreferencial de produção do conhecimento, conforme tabela intitulada de mandala cognitiva do saber-fazer quilombola. Em campo, o trabalho está alicerçado em três etapas, assim denominados: **Travessia** – da chegada ao campo à apresentação do objetivo da pesquisa e seleção das participantes; **Contágio** – etapa da imersão nas atividades da comunidade e diálogo com as participantes da pesquisa, e, **Colheita** - etapa das observações e anotações dos dados registrados no diário de campo, imagens fílmicas e fotográficas e gravações orais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Espera-se como resultado, identificar os dispositivos de produção e difusão do conhecimento da comunidade em estudo, acerca dos saberes e fazeres agenciados pelas mulheres velhas no cotidiano da comunidade quilombola Nova Esperança, de modo a democratizar de forma ética, as tecnologias sociais vinculadas as práticas cotidianas, mediados pelos postulados científicos emergentes, de modo vislumbrar estratégias de resistência as interferências do capitalismo exploratório. São as mulheres velhas da comunidade, sustentáculo dos saberes provenientes dos ancestrais. São elas, as lideranças natas da comunidade, não significando necessariamente a ocupação de cargos de poder. Exercem uma liderança orgânica por serem guardiãs e ao mesmo tempo ensinantes dos conhecimentos para outras pessoas, especialmente mulheres. Os saberes e fazeres das mulheres velhas da comunidade Nova Esperança aponta possibilidades de construção de ferramentas de resistência as opressões advindas dos poderes externos.

CONCLUSÃO

Neste processo de pesquisa, em andamento, muitas são as reflexões e questionamentos. A animosidade política desses últimos anos (2022 e 2024) têm gerado tensionamentos na comunidade que impactam diretamente nas relações entre

os sujeitos de pesquisa. Para citar uma expressão proferida por Suely Messeder³ como “uma corda de caranguejo”, percebe-se a disputa por micropoderes que na verdade enfraquecem o coletivo, afetando o trajeto da pesquisa na etapa do “contágio”, na qual ironicamente me vejo na complexa relação Eu/Nós ao tocante a ética da pesquisa. A lógica hegemônica no mundo afetou e afeta todos as esferas da sociedade. A ciência moderna (século XVII) estreitada pelo Positivismo (Augusto COMTE, século XIX) e método Cartesiano de (René DESCARTES, 1963), constituiu o universalismo epistemológico, desconsiderando as experiências interdisciplinares como elemento indispensável para pensarmos a diversidade do mundo. Salientamos, portanto, que não pretendemos desfazer das epistemologias que moldaram o conhecimento científico, desde o século XVII, afinal, devemos muito ao método Cartesiano. O paradigma emergente não descarta o anterior, mas, abre caminhos para outras tramas metodológicas, enquanto transgressão ao determinismo hegemônico. Voltando a pergunta de partida, a tese é de que os saberes e fazeres agenciados pelas mulheres velhas no cotidiano da comunidade quilombola de Nova Esperança constituem a produção de conhecimento em diálogo com as tecnologias sociais para a resolução de problemas cotidiano da comunidade com vistas ao fortalecimento de seu território, visto que as mulheres da comunidade trazem consigo saberes agenciados pelas experiências do modo de vida em comunidade, cujo fazer aponta para a resistência as interferências externas de interesse capitalista, tanto ao tocante as questões históricas, religiosas e culturais, quanto nas atividades que envolvam o meio ambiente. Em síntese, no âmbito das discussões teóricas, este trabalho se encontra em fase de finalização do “Estado da arte” (Norma Ferreira, 2002), ao tempo que modela seus respectivos capítulos.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura; Saberes quilombolas; Relações de Gênero; Tecnologias sociais.

REFERÊNCIAS

BURNHAN, Terezinha Fróes. Espaços multirreferenciais de aprendizagem lócus de resistência à segregação sociocognitiva? In.: **Análise cognitiva e espaços multirreferenciais de aprendizagem: currículo, educação à distância e**

³ A expressão “corda de caranguejo” é utilizada por Suely Messeder para tratar tecer críticas reflexivas acerca da política de citação na geopolítica do conhecimento.

gestão/difusão do conhecimento / Teresinha Fróes Burnham e coletivo de autores. Salvador: EDUFBA, 2012.

BURNHAM, Teresinha Fróes. **Complexidade, multirreferencialidade, subjetividade**: três referências polêmicas para a compreensão do currículo escolar. Em Aberto, Brasília, ano 12, n. 58, abr./jun. 1993

CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas**: estratégias para entrar y salir de la modernidad. Buenos Aires: Sudamericana, 1995.

CRENSHAW, Kimberlé. **Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero**. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, v. 10, n. 1, p. 171-188, jan. 2002.

DAGNINO, Renato Peixoto. **Tecnologias sociais**: ferramenta para construir outra sociedade. Campinas: Unicamp, 2009.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil Platôs**: Capitalismo e Esquizofrenia. Vol. 1. Tradução de Ana Lúcia de Oliveira, Aurélio Guerra Neto e Célia Pinto Costa. 2ª Edição. São Paulo: Editora 34, 2019.

GALEFFI, D. Teorização Polilógica. In: Galeffi, D.; Marques, M.; Rocha-Ramos, M. (Org.) **Transciclopédia em Difusão do Conhecimento**. Salvador: Quarteto. 2020.

GEERTZ, Clifford. **Uma Descrição Densa**: Por uma Teoria Interpretativa da Cultura. In: A Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1978.

GONZALEZ, Lélia. **Por um feminismo afrolatinoamericano**. Revista Isis Internacional. Santiago, 1988.

_____, Lélia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. In: LIMA, Flávia Rios e Márcia (Org.). **Por um feminismo afro-latino-americano**: ensaios, intervenções e diálogos. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

hooks, bell. **Intelectuais negras**. Revista Estudos Feministas, 1995.

LATOUR, Bruno, **Ciência em ação**. São Paulo: Editora Unesp, 1999.

_____, Bruno. **Jamais fomos modernos**: ensaio de antropologia simétrica. Rio de Janeiro: Editora 34, 2013.

MATURANA, H. R. & VARELA, F. G. F. **A árvore do conhecimento**: as bases biológicas do entendimento humano. Campinas, SP: Workshopsy, 1995.

MORIN, Edgar. **Saberes globais e saberes locais**: o olhar transdisciplinar. Rio de Janeiro: Garamond, 2000.

MOURA, Clóvis. **Quilombos**: resistência ao escravismo / Clóvis Moura. – 5ª ed. - Teresina: EdUESPI, 2021.

QUIJANO, Anibal. **Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina**. In: QUIJANO, Anibal. A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais, perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: CLACSO, 2005.

SANTOS, Antônio Bispo. **Colonização, Quilombos**: modos e significações. Brasília: INCTI/UnB, 2015.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Para além do pensamento abissal**: das linhas globais a uma ecologia de saberes. Revista crítica de ciências sociais, 2007.

SCOTT, J. (1995). Gênero: **Uma categoria útil de análise histórica**. Educação e Realidade: Gênero e Educação, 20.

WAGNER, Roy. **A invenção da cultura**. São Paulo: Cosac Naify, 2010.